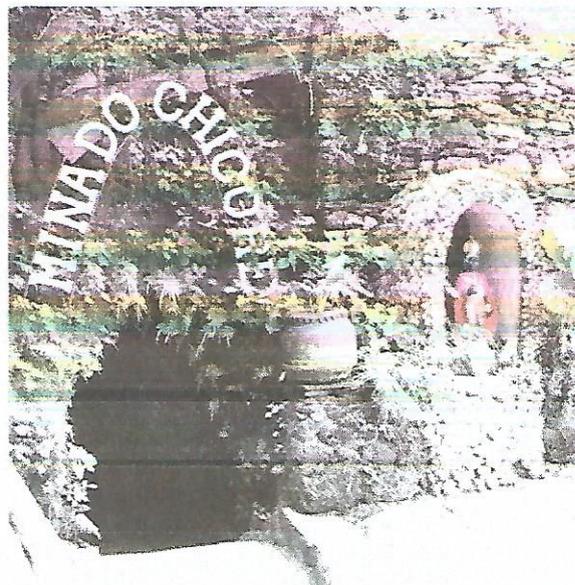


DESTINO DE DOIS ESCRAVOS: CHICA DA SILVA E CHICO REI



DE ESCRAVOS A NOBRES

Apesar de ter herdado os princípios patriarcais e escravocratas da sociedade do açúcar em Pernambuco, a sociedade do ouro em Minas Gerais apresentou alguns casos de brancos pobres e até mesmo de escravos que se enriqueceram.

Você já ouviu falar em Chica da Silva e Chico Rei? Pois é, foram dois negros que se tornaram figuras quase lendárias por terem conseguido romper as rígidas barreiras da sociedade escravocrata. Chica, de escrava, tornou-se amante do contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, do Arraial do Tijuco, em Diamantina. Conta-se que ela ia à igreja coberta de sedas e diamantes, acompanhada de doze negras também luxuosamente vestidas. À sua passagem, muitas brancas se curvavam e até beijavam-lhe as mãos.

O rico português atendia a todos os seus caprichos. Chegou a ordenar a construção de um açude, onde lançou um navio com velas, mastros e cabos, à maneira das grandes embarcações da época. Tudo isso apenas para que Chica da Silva sentisse a emoção de navegar.

Chico Rei era o chefe de uma tribo na África. Capturados pelos

brancos, ele e seus súditos vieram na condição de escravos para o Brasil, onde foram vendidos aos proprietários de minas de ouro em Vila Rica.

Trabalhando exaustivamente para seu dono, Chico juntou ouro suficiente para comprar sua liberdade e a de muitos de seus súditos. Outra vez livres e unidos, trabalharam com ardor e conseguiram adquirir a mina Encardideira, próximo a Vila Rica. Em seu território, Chico voltou a ser tratado como "rei" e sua mulher como "rainha".

Mandou então construir uma igreja para Santa Ifigênia, onde colocou imagens pretas dos santos católicos. Todos os anos, no dia 6 de janeiro, Chico Rei chegava coroadado à sua igreja, acompanhado de sua corte negra.

Esses casos, entretanto, constituíram exceções numa sociedade que permanecia autocrática e escravocrata.

M. Barbosa Filho e M. Luísa Santiago Stockler,
História do Brasil, do descobrimento à independência,
Ed. Scipione, 1994

Maurício Simonetti/F 4



Esta era a casa de Chica da Silva, situada em Diamantina, em Minas Gerais.